

Início foi com vinte famílias

No dia 27 de março de 1971, por volta das 11h, dois caminhões chegavam à Ceilândia trazendo 20 famílias do Núcleo Bandeirante. Próximo à Caixa D'Água a banda de música do Corpo de Bombeiros tocava para recepcionar os novos moradores do assentamento. À noite, iluminados por velas carregadas pelas mulheres, os homens trabalhavam na construção de barracos de lonas que abrigariam suas famílias.

Era o início da Ceilândia, surgida de uma Campanha de Erradicação de Invasões (CEI) — sigla que inclusive deu nome à cidade. Quem conta a história com emoção na voz é o pastor Avelino Pereira Filho, o primeiro morador da satélite. Ele ajudou a distribuir paus, telhas e pregos aos habitantes que chegavam e viveu de perto cada transformação na vida da cidade.

Nascido em Timó, no Maranhão, Avelino chegou a Brasília, “às 20h do dia 14 de maio de 1962”, instalando-se no Nú-

cleo Bandeirante onde permaneceu até março de 1971. “Ficou estipulado que as igrejas deveriam vir primeiro e, da Igreja de Cristo, eu fui o designado para a remoção”. Assim, no dia 20 de março, uma semana antes da chegada das 20 famílias, o pastor instalou-se na QNM 21, conjunto F, casa 47 onde reside até hoje. “Eu vi isso aqui passar de um ermo cerrado para uma grande e belíssima cidade”, orgulha-se o pastor, que acompanha também o surgimento da primeira escola de alvenaria, a Escola-Classe 2.

Pai de quatro filhos, três deles nascidos em Ceilândia, Avelino recorda-se das dificuldades iniciais como a falta de água, luz e dos escassos 15 ônibus da TCB que serviam a cidade, mas sem mágoa. A grande expectativa do pioneiro e sua esposa Francisca — que tantas vezes ajudou o Serviço Social na distribuição de sopas aos mais carentes — é com a chegada do metrô à satélite o que deve aumentar ainda mais a velocidade das transformações nos próximos anos. Avelino é agora funcionário da Novacap e está lotado no Departamento de Fiscalização de Posturas da Administração Regional da cidade atuando como consultor técnico.